Diogo Costa

ENTREVISTA PÁG. II

ANO V | N.º 54 SEG | 29.06.15

TORNEIO SANJOANINAS 2015

Pedro Freitas /Fernando Vieira e Roberto Martins/José Magalhães vencem

CN CLUBES MID- AMATEURS

CGIT novamente vice-campeão

CN CLUBES SÉNIORES

CGIT vice-campeão

TORNEIO ZECA ÁVILA/INTERNATIONAL PAIRS 2015

Norberto e Emerson Arruda e Hildeberto Rocha/José dos Reis ganham

CAMPEONATO REGIONAL DE JOVENS

O futuro do golfe açoriano

Em época de Sanjoaninas celebramos as tradições e mantemos presente a forma especial como o povo Terceirense encara a vida, conciliando trabalho com a ocupação do tempo livre.
Todas as iniciativas de cariz cultural, desportivo e social são bem-sucedidas se forem acarinhadas pelas entidades públicas e suportadas na disponibilidade e boa vontade de muita gente que, naturalmente e num espírito desinteressado está sempre disponível para colaborar.
Também assim o é no nosso Campo de Golfe da ilha Terceira, já lá vão 60 anos e muitos mais irão, certamente, continuar.
Conseguimos, após muitos anos de insistência, regularizar todo o património disponível desta Associação sem fins lucrativos, registando os terrenos, bem feitorias e edificado em nome do Clube de Golfe da Ilha Terceira.
Que felicidade teria o Zeca Ávila se pudesse testemunhar este facto, decisivo para consolidação do projeto de afirmação desta importante infraestrutura de interesse Regional.
Estamos procurando encontrar a melhor solução para reestruturar esta Associação criando as condições para ser um importante parceira no desenvolvimento turístico da Ilha Terceira, que precisa de urgentemente afinar o seu Plano Estratégico.
Realizaremos durante este Verão torneios emblemáticos, como seja o Torneio das Empresas, o Pro Am e a Final Nacional do Expresso BPI, colocando-nos no top dos eventos desportivos da atividade golfista portuguesa.
Somos Vice Campeões Nacionais de Mid-Amateur e Séniores, enriquecendo o nosso palmarés, projetando nacionalmente o nosso Clube e confirmando a qualidade técnica dos praticantes locais.
Desejo, em nome da Direção, um excelente Verão, com banhos e Golfe, que sirvam para a recuperação de energias positivas como positivo será o futuro do nosso Clube!

Carlos Raulino
Presidente do CGIT

Ficha Técnica

Azores|in|one Coordenador: Luís Mendes Colaboradores: Alvarino Pinheiro, Artur Freitas, Michael Duarte, Francisco Rodrigues, Aguinaldo Antunes e Pedro Lima.

DIOGO COSTA

Campeão Regional Sub-18

Quando Diogo começou a jogar há uns anos atrás era um miúdo tímido e até um pouco "encolhido". A educação, já a trazia de casa, mas o seu desenvolvimento e a sua autoconfiança agora são notórios. Fez-se jogador, aceita o desafio e quer sempre melhorar e para vencer trabalha o seu jogo. Nos últimos tempos tem dominado o seu escalão a nível regional e, mantendo sua postura e progressão, não será de admirar que dentro de pouco tempo seja um contendor para a disputa dos primeiros lugares gross a nível absoluto. Com a vontade e a humildade que o caracterizam poderá chegar longe.

COMO COMEÇOU A JOGAR GOLFE?
Comecei a jogar golfe nas escolinhas em São Brás, com o senhor Eduardo, estive mais ou menos uns 2 anos até ir para a escola da Praia e há mais ou menos três anos o meu pai começou a jogar golfe, vinha com ele, batia umas bolas pelos campo e o bichinho começou a entrar e até hoje adoro o golfe.

TIPO DE COMPETIÇÃO PREFERIDA?
Gosto de jogar todas as modalidades, mas stroke play e texas scramble são as minhas favoritas.

O QUE PENSA DO NOSSO CAMPO?
O nosso campo está a melhorar de dia para dia, as condições estão excelentes, os greens estão muito melhores de alguns anos atrás, mas é claro que há sempre coisas que devem ser melhoradas.

O QUE O MOTIVA NO GOLFE?
O que me motiva no golfe é o tentar fazer sempre melhor, superar os meus fracassos, fazer um score melhor de dia para dia e sobretudo a evolução que tive ao longo destes três anos.

COMO VÊ O FUTURO DA MODALIDADE NA TERCEIRA?
O futuro da modalidade na Terceira a meu ver está a evoluir, ainda há poucas pessoas a aprender, mas devemos ser dos poucos campos de golfe em Portugal com bastantes sócios a jogar.

QUE CONSELHOS DARIA AOS MAIS JOVENS?
O conselho que daria, é que quem joga não desista e quem não joga que experimente, porque é um desporto espetacular, apesar de ser um desporto caro ensina-nos a ter respeito com o meio envolvente, perante os nossos parceiros de jogo e isso é muito bom.

QUAL FOI A COMPETIÇÃO QUE LHE DEU MAIS GOZO PARTICIPAR?
Foi no torneio do Rali Sical com o Ricky , estávamos 6 abaixo e igual a nós estavam o Cardoso e o Pedro Xavier, no fim do torneio estávamos empatados e tivemos de ir a play off e adorei a sensação de ter pessoas a ver-nos jogar, de ter que jogar bem para vencer e foi o que aconteceu. Foi a competição que me deu mais gozo em participar.

QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS FORTES E FRACOS COMO JOGADOR?
O meu ponto forte é o jogo comprido porque é o que treino mais e o ponto fraco é o jogo curto.

QUAL A SUA PANCADA PREFERIDA?
O drive, claro! Adoro bater o drive.

Palmarés

2013
Vice-Campeão Sub-16 Regional de Jovens
2º Net Torneio das festas da Praia com João Tomé
Mais perto do buraco
#14 Taça Eduardo Correia
2014
Vice-Campeão Sub-18 Regional de Jovens
1º Net Torneio do Bacalhau com Adelino Aguiar
1º Net Cat. A Friendship
1º Net Taça Eduardo Correia com José Luis Garcia e Ricardo Garcia
3º Net Torneio dos Lions
3º lugar Matchplay
2015
1º Gross Torneio Rali Sical com Ricardo Garcia
Campeão Regional Sub – 18 Regional de Jovens

QUAL O CAMPO DE GOLFE QUE GOSTOU MAIS DE JOGAR?
Como entrei tarde para o golfe não tive oportunidade de jogar em muitos campos, mas o que gostei mais de jogar apesar de não ter feito bons resultados lá, foi em São Miguel, na Batalha um campo muito bonito, comprido e com muita estratégia.

QUAL O(S) CAMPO(S) DE GOLFE QUE MAIS GOSTARIA DE JOGAR?
Os campos que gostaria de jogar são o TPC Sawgrass na Florida e o Saint Andrews na Escócia.

O MEU SACO

Saco – Nike
Drive – TaylorMade R1 10º stiff
Madeira 3 – TaylorMade RBZ 15º stiff
Hibrido – TaylorMade Rescue 3 18º regular
Ferros – Nike SQ MachSpeed (4 - Pw) regular
Wedge – Cleveland CG10 54º e Nike 56º
Putt – Odyssey Versa 7
Bolas TaylorMade Penta; Titliest ProV1 e ProV1x

Nome – Diogo Manuel Areias Costa

Idade – 17 anos

Profissão – Estudante

Naturalidade – São Brás

Residência – São Brás

HCP – 7,3

Jogador(es) de Golfe favoritos – Justin Rose, Sergio Garcia, Dustin Johnson e Jason Day

Prato(s) favorito(s) – Esparguete à Carbonara

Hobbies – Jogar computador, passear com o meu cão, ver golfe e tocar música

Filme, realizador ou actores preferidos – Jennifer Lawrence, Jim Carrey, César Mourão. The Hunger Games e The MAZE Runner

Música Género cantor ou agrupamento: Imagine Dragons, Sia, 5 Secons of Summer

Internet/Consolas – Facebook, GolfDigest, Youtube e Golf Online

Clube(s) de Futebol– Sporting Clube de Portugal

TORNEIO SANJOANINAS 2015

Pedro Freitas /Fernando Vieira e Robert

Disputou–se no campo do Clube de Golfe da Ilha Terceira o torneio integrado no programa oficial das Sanjoaninas 2015, e que recebe o nome das maiores festas populares dos Açores.

A prova foi disputada no sistema modalidade "Pares Texas Scramble (melhor bola até ao buraco)", modalidade que permite a junção de duplas improváveis, maior diferença de handicap, e que possibilitou a estreia em competição de muitos golfistas.

A prova realizou-se com a presença de 60 pares, 120 jogadores que jogaram num dia perfeito para a prática da modalidade num campo em óptimas condições.

PEDRO FREITAS/FERNANDO VIEIRA vencedores Gross

GROSS

Pedro Freitas, que no ano passado tinha vencido em net, fez este ano equipa com Fernando Vieira e garantiu o troféu mais importante em prova ao realizarem um score de oito pancadas abaixo do par.

Os campeões de 2013 Agnelo Ourique e José Carlos Azevedo fizeram mais uma pancada e foram segundos seguida pela dupla dos irmãos Jorge e Délio Soares, campeões em título, que fizeram o mesmo número de pancadas dos segundos, mas foram relegados para o último lugar do pódio de acordo com as regras para os desempates.

NET

Roberto Martins e José Luís Magalhães, uma dupla inédita na prova, fizeram uma prova demolidora obtendo uma vitória clara com cinquenta e sete pancadas Net. Igualmente excepcional foi a marca obtida pela experiente dupla Victor Nunes e António Coelho, mas ainda assim a duas pancadas dos vencedores.

A fechar o pódio e liderando um grupo de três duplas com o mesmo resultado classificou-se o par constituído por José Carlos Fagundes e Jorge Ávila.

AGNELO OURIQUE/JOSÉ CARLOS AZEVEDO segundos Gross

JORGE SOARES/DÉLIO SOARES terceiros Gross

JOSÉ HENRIQUE CARDOSO/PEDRO XAVIER quartos Gross

JOÃO FERREIRA/JOÃO VICTOR OLIVEIRA quintos Gross

o Martins/José Magalhães vencem

ROBERTO MARTINS/JOSÉ LUÍS MAGALHÃES vencedores net

VICTOR NUNES/ANTÓNIO COELHO segundos Net

JOSÉ CARLOS FAGUNDES/JORGE ÁVILA terceiros Net

MIGUEL SOUSA/MARCO MONIZ quartos Net

RUI DINIS/RUI MASSA ANDRADE quintos Net

CLASSIFICAÇÃO GROSS

Class.	Jogador	Gross
1.º	Pedro Freitas/Fernando Vieira	64
2.º	Agnelo Ourique/José Carlos Azevedo	65
3.º	Jorge Soares/Délio Soares	65
4.º	José Henrique Cardoso/Pedro Xavier	67
5.º	João Ferreira/João Victor Oliveira	68

CLASSIFICAÇÃO NET

Class.	Jogador	Net
1.º	Roberto Martins/José Luís Magalhães	57
2.º	Victor Nunes/António Coelho	59
3.º	José Carlos Fagundes/Jorge Ávila	60
4.º	Miguel Sousa/Marco Moniz	60
5.º	Rui Dinis/Rui Massa Andrade	60

TORNEIO ZECA ÁVILA/INTERNATIONAL PAIRS 2015

Norberto e Emerson Arruda e Hildeberto Rocha e José dos Reis ganham

NORBERTO ARRUDA/EMERSON ARRUDA vencedores Net

Zeca Ávila foi uma das pessoas marcantes da história do CGIT. Falecido há dez anos, José Ernesto Ávila, para além de bom jogador, foi dirigente, sponcer, dinamizador da modalidade e deixou saudades e muitos amigos. Por isso é com muito agrado que os jogadores voltaram a ter um torneio com o nome de Zeca Ávila, em moldes diferentes, mas com um troféu que permanecerá nas montras do clube e onde ficarão registados para a posteridade o nome dos vencedores gross e net da competição.

O International Pairs surge associado pela primeira vez ao nome de Zeca Ávila e disputou-se pela primeira vez nos últimos anos pelas suas regras, ou seja: 18 buracos em pares Stableford Net sistema Fourball, Better Ball com três quartos do handicap de jogo, com os primeiros dois pares a apurarem-se para a final nacional a disputar no campo do Montado.

A prova realizou-se com a presença de 40 pares.

A COMPETIÇÃO

Mais uma vez a prova de qualificação para a final nacional teve uma dupla vencedora com relação familiar. Este ano o pai Norberto Arruda fez dupla com o seu filho Emerson anotando no cartão 44 pontos, mais um do que a rotinada dupla Hildeberto Rocha, José dos Reis Mendes, que para além da segunda melhor equipa net, foram os melhores em gross, garantindo assim também a inscrição dos seus nomes no Troféu Zeca Ávila.

A "fava" saiu ao par Pedro Freitas, Fernando Vieira que obtiveram o mesmo número de pontos que a dupla segunda classificada, mas menos um ponto no back-nine não lhes permitiu a ambicionada qualificação para o Nacional.

FAMÍLIA ÁVILA PRESENTE

Na entrega de troféus estiveram presentes os filhos do homenageado, Rodrigo e Mariana, assim como os seus netos, Martim, Diogo e Arlindo que participaram na entrega dos prémios.

No final da prova, no final do almoço, foram sorteados diversos prémios provenientes dos patrocinadores do International Pairs.

HILDEBERTO ROCHA/ JOSÉ DOS REIS MENDES vencedores Gross e segundos Net

CLASSIFICAÇÃO STABLEFORD NET

Class.	Grupo	Pontos
1.º	Norberto Arruda/Emerson Arruda	44
2.º	Hildeberto Rocha/ José dos Reis Mendes	43
3.º	Pedro Freitas /Fernando Vieira	43
4.º	Paulo Valadão/Jorge Gomes	42
5.º	Marco Moniz/Miguel Sousa	41

CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES MID- AMATEURS

CGIT novamente vice-campeão

Depois de se ter conquistado o título regional nas Furnas a equipa de mid-amateur do Clube de Golfe da Ilha Terceira a equipa açoriana conservou o título de vice-campeã nacional deste escalão agora reservado a golfistas com mais de 30 anos de idade.
O clube terceirense foi capitaneado por Hildeberto Rocha. Somaram pontos Jorge Luís Soares (72, o melhor resultado do dia), Agnelo Ourique (78), Paulo Barcelos (79), Délio Soares (79) e Pedro Freitas (80).
No final do primeiro dia os terceirenses partilhavam a liderança da prova com a equipa da casa o Oporto Golf Club, em Espinho, uma instituição que este ano celebra o seu 125º aniversário e o Clube de Golfe de Vilamoura. Na segunda jornada realizaram-se 18 buracos de foursomes, contando para a classificação os dois melhores pares de cada clube, de um máximo possível de três.
Vilamoura assegurou a vitória com 155 pancadas, face às 156 da Terceira e as 160 do Oporto.Vilamoura aproveitou os resultados das duplas Ricardo Pereira/João Paulo Pinto (77) e Rogério Brandão/Miguel Cristina (78), enquanto a Terceira contou com os contributos de Jorge Luís Soares/Agnelo Ourique (76) e Paulo Barcelos/Pedro Freitas (80).

CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES SÉNIORES

CGIT vice-campeão

A equipa sénior do CGIT defendia o título nacional conquistado o ano passado no campo da nº 1 do Clube de Campo da Aroeira. A prova deste ano foi mais uma vez disputada neste campo, mas os campeões regionais dos Açores não começaram a competição da melhor forma, sendo somente quarto classificados no final do primeiro dia.
A equipa terceirense lograria uma boa recuperação no segundo dia, alcançando o vice-campeonato numa vitória à tangente sobre a Beloura. Venceu de forma clara este campeonato nacional em que os golfistas têm de ter um mínimo de cinquenta e cinco anos a equipa do Clube de Golfe do Estoril.
O clube terceirense foi capitaneado por Francisco Botelho e somaram pontos Pedro Fagundes (79 + 80), Brás Linhares (83 + 82), e José Rocha (88 + 86). O quarto jogador da equipa foi José Adriano Godinho (91 + 83).

A segunda casa do meu Pai

MARIANA SOARES DE MENESES ÁVILA

O Clube de Golfe da Ilha Terceira era a segunda casa do meu pai, conhecido por todos vós, no entanto, com denominações diferentes: Zeca Diogo, Zequinha, Zeca da Terauto, Zeca da Toyota, José Ernesto, para mim era O PAI, o meu herói, o meu amigo.
Julgo que nos anos 70 foi a década em que se estreou na Direção do Clube. Houve um interregno e, julgo que nos finais dos anos 90 ou início dos anos de 2000, voltou a fazer parte da direção. Melhor saberão os livros do Clube. O meu pai amava a sua segunda casa.
Um conjunto de pessoas, das quais o meu pai fazia parte, tiveram um sonho. Um sonho de tornar esta segunda casa (de muitos, acredito que de muitos) acessível a todos - ter uma jóia mais razoável e uma mensalidade acessível a todos. O Clube tinha uma história, história essa que pertencia a todos os habitantes da Ilha Terceira, talvez com algum destaque aos residentes do Ramo Grande, e essa história era para ser mantida.
Nesta segunda casa, o meu pai partilhava a sua paixão com amigos de longa data, dentro e fora do campo. Luís Elmiro Mendes, um amigo de família. Partilharam o 18, o 19, mas partilharam principalmente convívios e almoços ajantarados no Porto Martins. Regra geral era o Luís quem informava a dona da casa, a minha mãe – Zeza, de qual a ementa que gostaria de saborear. O João Pedro Freitas. Amigos do 18, do 19, de jantares, de viagens. Foi o João Pedro quem lhe deu a mão quando detectou no seu laboratório que algo estava mal. Obrigada João Pedro por teres sido tu a dar a notícia. Obrigada por lhe teres oferecido uma bola de golfe aquando do seu regresso dos EUA, onde estavam gravados vários nomes de amigos e uma mera mensagem, mas que foi a motivação necessária para ele lutar: "estamos à tua espera". Muitos mais amigos poderia aqui referir mas não quero tornar este meu agradecimento, num relatório...

Sempre tive um certo ciúme desta segunda casa. Quando estudava no continente e ligava, com as saudades mais do que esperadas, ao meu pai, lá estava ele na segunda casa. Geralmente atendia-me o telemóvel o seu filho mais velho, ou irmão mais novo, alguém em quem eu carinhosamente chamo de "Manitas", mas conhecido por todos vós como Adriano Jorge. Outras vezes era um dos seus pupilos, o Vasco Rocha. Sim, ele tinha adoptado jovens em quem depositava a sua doutrina e em quem tentava despertar a curiosidade não só de jogar, mas principalmente de ler sobre o jogo, estudar e, ao que parece, de mudar/ajustar o seu swing ou put. Falo do Rui Fonseca e do Joãozinho Paim. Mas com toda a certeza havia mais, pois ele acreditava que o jogo era sublime, era uma arte e deveria chegar a todos. Acreditava ele que só não gostava quem não conhecia, não tentava, não lia sobre o jogo, não via os pro-am na televisão. Ele acreditava que o golfe era acima de tudo uma terapia. E assim o foi para ele. A sua segunda casa foi a sua terapia e foi esta terapia que o ajudou a combater durante 8 anos a doença que um dia o fez sucumbir.
Durante alguns anos deixei de frequentar a segunda casa do meu pai. Era demasiado doloroso frequentá-la. Recordava-me das histórias vividas pelo Manitas e por ele, onde se juntava o olhar doce da Barata. Estes dois homens, que partilhavam a mesma obsessão e a mesma paixão pela segunda casa, tinham inclusivamente uma lanterna de testa, para verem a bola quando o sol fugia e a noite começava a beijar o campo.
Hoje já não tenho ciúmes da segunda casa do meu pai, graças a ti Luís Elmiro e a todos quanto organizaram o Torneio Zeca Ávila.
Obrigada por o manterem vivo na casa que tanto amava. Obrigada por o recordarem de uma forma tão simples, tal como ele era. Um jogo e um brinde. Nada mais simples. Mas para o meu pai, era, sem dúvida, um dos motes da sua vida, para além da sua família, claro. Obrigada por nos terem convidado a participar neste jogo e brinde. Não duvido que o meu pai sentiu-se honrado pelo vosso carinho e pela simbologia deste torneio. Não tenho qualquer dúvida que ele adorou ver os seus dois filhos, acompanhados pelos seus três netos neste cenário da sua segunda casa. Mais babado estará com o envolvimento dos netos mais velhos neste jogo, dos quais um já arrecada troféus.
Obrigada por permitirem que ele continue vivo na Sua segunda casa.

Angra do Heroísmo, 6 de junho de 2015

CAMPEONATO REGIONAL DE JOVENS

O futuro do golfe açoriano

Decorreu no terceiro fim de semana deste mês de Junho, no campo da Terceira o Regional de Jovens.

SUB-18

Três golfistas, todos da Terceira disputaram este escalão tendo Diogo Costa vencido com naturalidade. Boa prova também de João Tomé.

SUB-14

É sempre a categoria mais disputada alternando os vencedores entre Tiago Nunes e Ricardo Garcia. Desta vez o melhor foi o micaelense fruto de uma excelente primeira volta.

Sofia Nunes foi a única menina presente neste escalão e continua a apresentar progressos.

SUB- 10

Foi a categoria com mais atletas. O pódio foi inteiramente Terceirense com Afonso Sousa a ganhar seguindo-se Martim Ávila, Simão Soares e Mariana Almeida com os mesmos pontos.

As dicas dos profissionais

com Michael Duarte e Artur Freitas

ABRA OS PÉS, ANCAS, OS OMBROS E A FACE DO TACO

No golfe, não a nada mais inútil do que tentar bater bons shots com uma má posição de *address*, e isto nunca é mais verdadeiro do que quando está a jogar na areia.

1 - Posiciona-se num *bunker* junto ao green e faça o *address* à bola com a posição paralela á linha da bola ao alvo e a face do taco paralela á bandeira. A bola deve estar em frente ao seu calcanhar esquerdo.

2 - Tire a mão direita do taco e afrouxe a grip da mão esquerda. Segure na ponta da pega com a mão direita e rode o taco no sentido dos ponteiros do relógio (para que a face do taco abra) imagine que a bandeira está às 12 horas num mostrador de relógio e pare de rodar quando a face do taco estiver a apontar para as 2 horas. Volte a apertar a mão esquerda e coloque de novo a mão direita na pega.

3 - Agora adapte uma posição aberta, de forma que o alinhamento dos pés, ancas e ombros aponte para as 10 horas (para esquerda da bandeira). Porém, certifique-se de que a face do taco permanece aberta (apontado a direita do alvo).

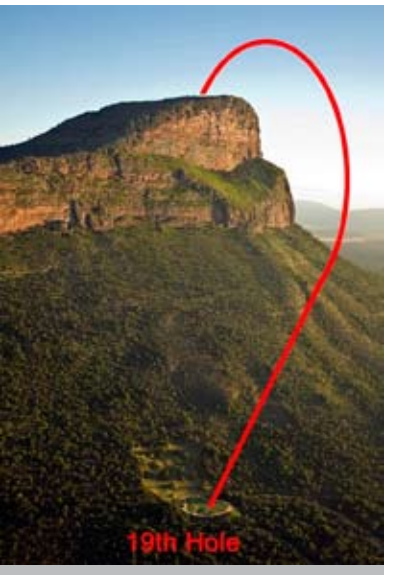
4 - Enterre os pés na areia. Isto dá-lhe não só uma base segura para os pés numa superfície instável, mas também uma perceção da textura da areia

- Seta da esquerda: 10 horas Alinhamento dos pés;
- Seta do meio: 12 horas linha do alvo;
- Seta da direita: alinhamento da face do taco.

P.S. Estamos disponíveis de Terça a Domingo nas instalações do Clube de Golfe da Ilha Terceira para aulas ou qualquer esclarecimento sobre a modalidade.

HOLE 19 - COM ALVARINO PINHEIRO

O mais difícil shot do mundo



Alguns campos de golfe têm levado ao extremo o conceito do buraco 19, construindo para o efeito um campo extra (par 3) no fim dos tradicionais 18 buracos, para que os jogadores possam usufruir de mais uma oportunidade para estabelecer as suas apostas e quem sabe poder fazer um "hole-in-one".

O mais radical de todos encontra-se no Legend Golf & Safari Resort, na Africa do Sul, onde uma pancada certeira vale 1 milhão de dólares. É o mais longo e mais alto par 3 do mundo. A altura do tee ao green ronda os 400 m e a bola leva aproximadamente 25 segundos atingir o green.

O primeiro jogador a fazer um par (3 pancadas) foi Padraig Harrington, tendo as imagens desse feito corrido o mundo. Desde esse dia, já 14 jogadores conseguiram a proeza de fazer birdie (2 pancadas) neste incrível buraco, onde têm que se ir de helicóptero até ao Tee de saída.

Ficam aqui as características do mais difícil e radical buraco de golfe do mundo:

Altura: 430 m; Distância da montanha ao fim do green: 400m; Distância da montanha ao início do fairway: 280 m; Declive do início do fairway ao green: 21 metros.

O green tem a forma e os contornos do continente Africano.

A bola leva 25 segundos atingir o solo.

UM COPO DE REGRAS por Aguinaldo Antunes (árbitro nacional)

Golfe – Um "copo" de Regras (5)

Regra nº 26 - Obstáculos de água (incluindo obstáculos de água lateral)

Um "obstáculo de água" é qualquer mar, lago, lagoa, rio, vala, vala de drenagem superficial ou qualquer outro curso de água a céu aberto (quer tenha água ou não). Os obstáculos de água são definidos por estacas e ou linhas - estacas e linhas amarelas definem um obstáculo de água (frontal) e estacas e linhas vermelhas definem um obstáculo de água lateral. Uma bola está num obstáculo de água quando ela está dentro ou qualquer ponto da bola toca no obstáculo.

Quando uma bola se encontra num obstáculo de água, podemos sempre jogar uma bola que lá se encontra sem penalidade. No entanto, há que ter em atenção que, antes de dar uma pancada na bola, não se pode experimentar o estado do obstáculo, ou tocar no terreno ou na água com as mãos ou com o taco, nem tocar ou deslocar um impedimento solto que esteja dentro desse obstáculo. ("Impedimentos soltos" são objetos naturais, como pedras, folhas, ramos, frutos, pinhas, etc.). A penalidade aplicável é de 2 pancadas em stroke play ou perda do buraco em match play, de acordo com a Regra 13-4.

Quando não for possível jogar dentro do obstáculo de água, o jogador pode proceder da seguinte forma:

a. Jogar, com uma pancada de penalidade de um local tão perto quanto possível do local onde jogou pela última vez; b. Deixar cair uma bola, e jogá-la, com uma pancada de penalidade, atrás do obstáculo, mantendo o local onde a bola cruzou o obstáculo pela última vez, a bandeira e o local onde vai deixar cair a bola em linha reta, sem limite de distância.

Se o Obstáculo é lateral (estacas vermelhas) pode ainda: c. Deixar cair uma bola e jogá-la, com uma pancada de penalidade, dentro da distância de 2 tacos, não mais perto do buraco, medidos a partir do ponto onde a bola cruzou o obstáculo pela última vez; d. Deixar cair uma bola e jogá-la, com uma pancada de penalidade, dentro da distância de 2 tacos, não mais perto do buraco, medidos a partir do ponto equidistante (não oposto) da margem oposta.

De referir que ao dar uma pancada, numa bola que está dentro de um obstáculo de água, podemos tocar com o taco em qualquer obstrução (é tudo o que seja artificial),que se encontre dentro do obstáculo de água. Exemplo, podemos assentar o taco no chão, sem penalidade, para jogar uma bola que esteja em cima de uma ponte construída sobre um obstáculo de água.